



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

05/04/2025

Data de Aceite:

06/05/2025

Data de Publicação:

13/06/2025

***Autor correspondente:**

Gislaine dos Santos Rodrigues
Vieira, discente de medicina,
Rua Raimundo Mercês, 4865,
Bairro Agenor de Carvalho,
Porto Velho, Rondônia, CEP
76820-276.

Dados de contato:

(66)99617-7898;
ptagislainerodrigues2002@
gmail.com.

Citação:

VIEIRA,G.S.R et al. Prevalência
de psoríase na comunidade
acadêmica de medicina de
Porto Velho-RO. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 6, n. 2, 2025. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4580>

**PREVALÊNCIA DE PSORÍASE NA COMUNIDADE
ACADÊMICA DE MEDICINA DE PORTO VELHO-RO**

Gislaine Dos Santos Rodrigues Vieira^a, Isabele Lorrutama Loureço Leite De Alencar Costa^a, Samuel Gonçalves Costa De Alencar^a, Ramyle Da Silva Souza^a, Rafael Saraiva Carvalho^a, Isadora Letícia De Pontes Alves Pequeno^a, Crislayne Dos Santos Rodrigues^a, Vinicius Tadeu Ramos Da Silva Grillo^a.

^a Medicina, Centro Universitário São Lucas. Rua Alexandre Guimarães, 1927, Bairro Areal, Porto Velho, Rondônia, CEP 76805-846.

RESUMO

A psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, de base autoimune e com forte predisposição genética, cujo desenvolvimento é influenciado por fatores ambientais, como estresse, tabagismo e consumo de álcool. Este estudo transversal e quantitativo investigou a prevalência de psoríase e seus fatores associados entre acadêmicos de medicina de Porto Velho-RO, com foco no impacto do estresse acadêmico e dos hábitos de vida. Foram avaliados 254 estudantes, dos quais 92 apresentaram critérios clínicos para psoríase, sendo 24 com diagnóstico confirmado. O estresse acadêmico emergiu como um fator agravante relevante, especialmente durante períodos de avaliações. Além disso, 54,3% dos participantes com sintomas de psoríase relataram comorbidades atópicas, como rinite alérgica, dermatite atópica e asma. Quanto aos hábitos de vida, 59,8% dos participantes consumiam álcool, 20% eram tabagistas e 12,7% utilizavam drogas ilícitas. O sedentarismo foi frequente, enquanto a prática regular de exercícios físicos demonstrou um possível efeito protetor. Os sintomas mais comuns incluíram coceira, manchas descamativas e ressecamento da pele, com o couro cabeludo sendo a região mais afetada. Apesar do impacto significativo na qualidade de vida, a adesão ao tratamento foi baixa, com apenas 4,2% dos diagnosticados em tratamento contínuo. Os resultados destacam a influência do estresse acadêmico e dos hábitos de vida no desenvolvimento e agravamento da psoríase, reforçando a necessidade de estratégias de conscientização e suporte para os estudantes.

Palavras-chave: Dermatose; Hipersensibilidade; Doenças autoimunes;

DOI: 10.51161/integrar/
rem/4580

Editora Integrar© 2025.

Todos os direitos reservados.

ABSTRACT

Psoriasis is a chronic inflammatory skin disease with an autoimmune basis and a strong genetic predisposition, whose development is influenced by environmental factors such as stress, smoking, and alcohol consumption. This cross-sectional and quantitative study investigated the prevalence of psoriasis and its associated factors among medical students in Porto Velho-RO, focusing on the impact of academic stress and lifestyle habits. A total of 254 students were evaluated, of whom 92 presented clinical criteria for psoriasis, with 24 having a confirmed diagnosis. Academic stress emerged as a relevant aggravating factor, especially during exam periods. Additionally, 54.3% of participants with psoriasis symptoms reported atopic comorbidities such as allergic rhinitis, atopic dermatitis, and asthma. Regarding lifestyle habits, 59.8% of participants consumed alcohol, 20% were smokers, and 12.7% used illicit drugs. Sedentary lifestyle was frequent, while regular physical exercise showed a possible protective effect. The most common symptoms included itching, scaly patches, and dry skin, with the scalp being the most affected region. Despite the significant impact on quality of life, adherence to treatment was low, with only 4.2% of diagnosed individuals undergoing continuous treatment. The results highlight the influence of academic stress and lifestyle habits on the development and worsening of psoriasis, reinforcing the need for awareness and support strategies for students.

Keywords: Hypersensitivity; Autoimmune diseases.

INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença dermatológica crônica e inflamatória, de natureza autoimune, com forte predisposição genética. Suas manifestações clínicas variam, podendo ser classificadas em diferentes tipos, como psoríase vulgar (a forma mais comum, representando mais de 90% dos casos), psoríase gutata, inversa e pustulosa (Rendon & Schäkel, 2019). As lesões típicas incluem placas eritematosas, descamativas e bem delimitadas, frequentemente acompanhadas de prurido e espessamento da pele, com o couro cabeludo sendo uma das áreas mais afetadas (Roszkiewicz et al., 2020).

Estima-se que a psoríase afete aproximadamente 60 milhões de pessoas em todo o mundo, com maior prevalência em regiões de alta renda e em populações mais idosas. No Reino Unido, por exemplo, a prevalência é de cerca de 1,52% da população (Raharja et al., 2021). A doença é imunomediada, envolvendo interações complexas entre os sistemas imunológico inato e adaptativo. Fatores como estresse, estilo de vida, obesidade, dislipidemia e diabetes mellitus podem desencadear ou agravar a psoríase em indivíduos geneticamente predispostos, especialmente aqueles com o gene PSORS1 no cromossomo 6p21 (Kamiya et al., 2019).

Além disso, fatores epigenéticos, como tabagismo e consumo de álcool, estão associados ao aumento do risco de desenvolvimento da doença. O tabagismo, por exemplo, eleva o estresse oxidativo, enquanto o álcool pode aumentar a produção de citocinas pró-inflamatórias (Roszkiewicz et al., 2020). O estresse psicológico também desempenha um papel significativo, podendo desencadear ou exacerbar os sintomas da psoríase, além de estar associado a distúrbios como ansiedade e depressão (Gisoni et al., 2021).

Diante da escassez de estudos sobre a prevalência de psoríase entre acadêmicos de medicina, este trabalho busca analisar a associação entre o desenvolvimento da doença e os fatores de risco presentes nessa população, como o estresse acadêmico e os hábitos de vida. O estudo visa contribuir para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados por esses estudantes e propor estratégias de suporte e conscientização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal e quantitativo ao longo de 12 meses, de janeiro de 2024 a janeiro de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, desenvolvido na plataforma Google Forms, direcionado a estudantes de medicina matriculados em instituições de ensino superior de Porto Velho-RO. O questionário abordou aspectos clínicos, histórico da doença, diagnóstico, tratamento, hábitos de vida e fatores associados à psoríase.

Os participantes receberam um link para acessar o formulário, distribuído pelas coordenações dos cursos de medicina e por meio de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp. Ao acessar o questionário, os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de prosseguir. Foram incluídos acadêmicos de medicina regularmente matriculados em instituições de Porto Velho-RO, excluindo-se estudantes de outros cursos ou de instituições fora da cidade.

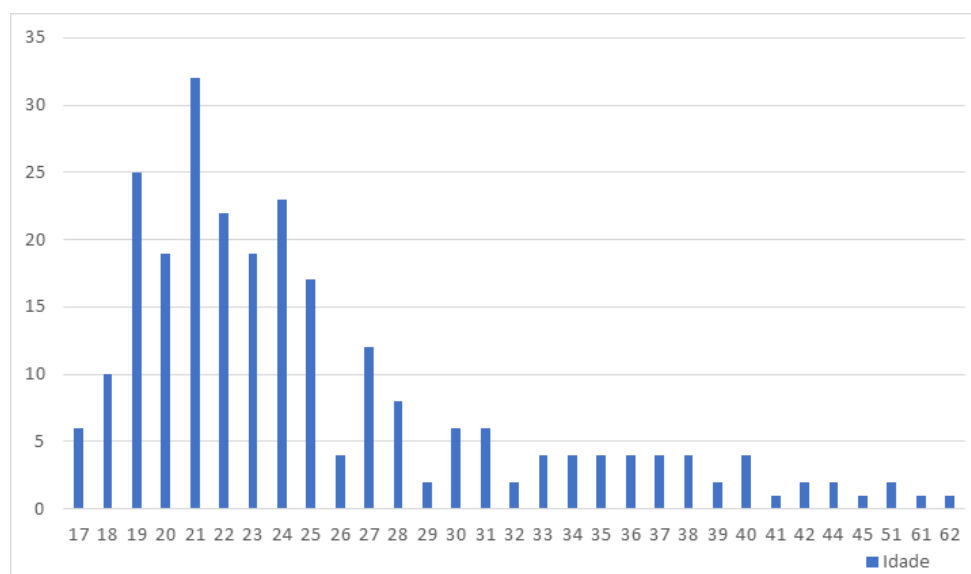
Os dados coletados foram armazenados automaticamente em planilhas do Google Forms e analisados descritivamente, com ênfase na frequência e distribuição das variáveis investigadas. Todo o processo seguiu as normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), garantindo a privacidade e a segurança das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SEÇÃO I: CARACTERIZAÇÃO DEMOGRAFICA DO TOTAL DA AMOSTRA

A pesquisa contou com a participação de 254 acadêmicos de medicina, sendo 73,2% mulheres e 26,4% homens. A maioria dos participantes tinha entre 19 e 25 anos, com média de idade de 25,42 anos (Gráfico 1). Em relação ao ciclo acadêmico, 37,0% estavam no ciclo básico, 43,3% no ciclo clínico e 19,7% no internato.

Gráfico 1. Distribuição Etária dos Acadêmicos de Medicina Participantes.



SEÇÃO II: SUBAMOSTRA DE PACIENTE COM PSORÍASE

Dos participantes, 36,2% apresentaram critérios clínicos para psoríase, sendo 78,3% mulheres e

21,7% homens. Desses, apenas 26,1% tiveram o diagnóstico confirmado. Entre os que não receberam diagnóstico, 22,8% nunca procuraram ajuda médica, e 51,1% já consultaram um médico, mas não obtiveram diagnóstico conclusivo.

SEÇÃO III: HÁBITOS, MEDICAMENTOS E COMORBIDADES EM PACIENTE COM PSORÍASE

Entre os participantes com sintomas de psoríase, 59,8% consumiam bebidas alcoólicas, 12,0% eram tabagistas, 7,6% usavam drogas ilícitas e 40,2% não faziam uso de substâncias lícitas ou ilícitas. Quanto à atividade física, 28,3% praticavam exercícios de 1 a 3 dias por semana, 41,3% de 4 a 6 dias, 22,8% eram sedentários e 7,6% faziam exercícios diariamente.

Em relação às comorbidades, 58,7% dos participantes com sintomas de psoríase relataram alergias, sendo as mais comuns, rinite alérgica 58,7%, dermatite atópica 40,2% e asma 33,7%. Além disso, 17,4% relataram doenças crônicas, como hipertensão, dislipidemia, obesidade, hipotireoidismo e transtorno de ansiedade generalizada.

No que diz respeito ao uso de medicamentos, 71,7% dos participantes com sintomas de psoríase não faziam uso regular de medicamentos, enquanto 28,3% utilizavam medicamentos como anti-hipertensivos, anticoncepcionais, anti-histamínicos, psicotrópicos, antidepressivos, corticoides e levotiroxina.

SEÇÃO IV: CARACTERÍSTICA CLÍNICA E CARGA DA DOENÇA

Os primeiros sintomas de psoríase surgiram antes do ingresso no curso de medicina em 17,4% dos participantes, durante a preparação para o vestibular em 19,6% e após o início do curso em 14,1%. Os sintomas pioraram em períodos de estresse acadêmico, como durante provas (34,8% dos participantes), e em condições climáticas específicas, como períodos quentes (23,9% dos participantes) e chuvosos (5,4% dos participantes). Além disso, 9,8% relataram que os sintomas se mantiveram constantes ao longo do ano.

Os sintomas mais comuns incluíram coceira, queimação, dor, manchas vermelhas com escamas secas e ressecamento da pele (Gráfico 2).

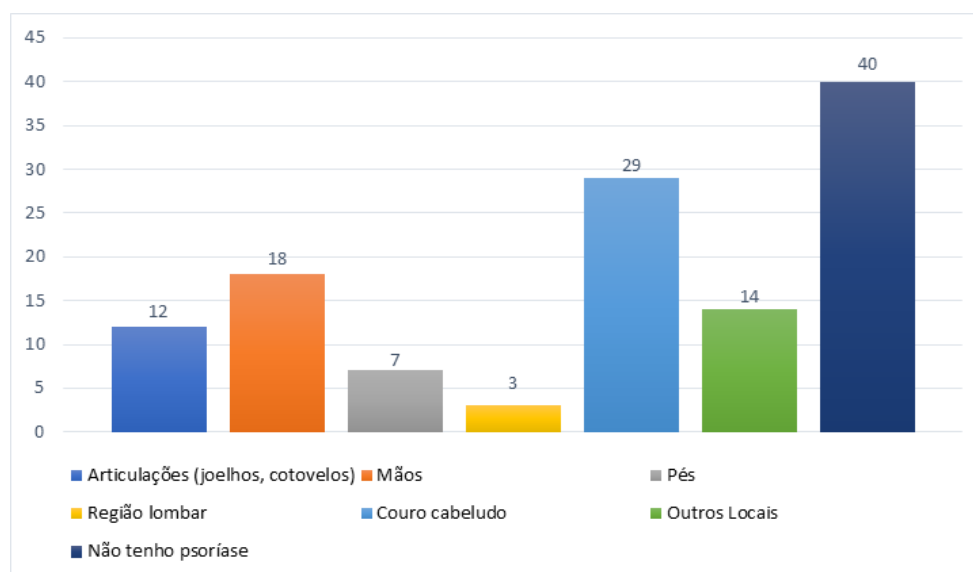
Gráfico 2. Frequência dos sintomas relacionados à psoríase.



O couro cabeludo foi a região mais afetada (31,5%), seguido das mãos (19,6%), outras regiões do corpo (15,2%), articulações como joelhos e cotovelos (13,0%), pés (7,6%) e região lombar (3,3%). Além

disso, alguns participantes relataram sintomas, mas afirmaram não ter psoríase ao serem questionados sobre as áreas afetadas. (Gráfico 3).

Gráfico 3. Localização das lesões em Paciente com Psoríase.



SEÇÃO V: TRATAMENTO DA PSORÍASE

Entre os 24 pacientes com diagnóstico confirmado de psoríase, apenas 1 estava em tratamento contínuo, utilizando propionato de clobetasol em associação com dipropionato de betametasona e ácido salicílico. Além disso, 20,8% faziam uso de medicamentos antidepressivos, antipsicóticos e antiepiléticos.

Os resultados deste estudo evidenciam uma alta prevalência de sintomas de psoríase entre acadêmicos de medicina (36,2%), com o estresse acadêmico emergindo como um fator agravante significativo. Esses achados estão alinhados com a literatura, que associa o estresse crônico à ativação de células dendríticas e à produção de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-17, que desempenham papéis centrais na patogênese da psoríase (Fonseca et al., 2023). O estresse acadêmico, especialmente durante períodos de avaliações, foi relatado por 34,8% dos participantes como um fator de piora dos sintomas, reforçando a importância de estratégias de manejo do estresse nessa população.

A associação entre psoríase e comorbidades atópicas, como rinite alérgica (58,7%), dermatite atópica (40,2%) e asma (33,7%), também foi observada, corroborando estudos prévios que destacam a relação entre a tríade atópica e o agravamento de doenças inflamatórias crônicas da pele. Essas condições podem compartilhar mecanismos imunológicos subjacentes, como a ativação de linfócitos Th17 e a liberação de citocinas pró-inflamatórias, como IL-23 e IL-17 (Di Cesare et al., 2009; Liu et al., 2020).

Os hábitos de vida dos participantes também foram identificados como fatores relevantes no desenvolvimento e agravamento da psoríase. O consumo de álcool foi relatado por 59,8% dos participantes com sintomas, enquanto 12,0% eram tabagistas e 7,6% utilizavam drogas ilícitas. Esses fatores estão amplamente descritos na literatura como contribuintes para o aumento da gravidade da doença, devido ao seu impacto no estresse oxidativo e na produção de citocinas inflamatórias (Roszkiewicz et al., 2020; Stertz et al., 2023). Por outro lado, a prática regular de atividade física demonstrou um possível efeito protetor, com 41,3% dos participantes praticando exercícios de 4 a 6 dias por semana. Estudos sugerem que

a atividade física pode modular a resposta imune e reduzir a inflamação sistêmica, sendo uma estratégia não farmacológica importante no manejo da psoríase (Zanoni et al., 2023).

Os sintomas mais comuns relatados pelos participantes, como coceira, manchas vermelhas com escamas secas e ressecamento da pele, são consistentes com as descrições clássicas da psoríase, refletindo a desregulação da barreira cutânea e a hiperproliferação epidérmica (Castilho et al., 2021). Além disso, a identificação de alterações nas unhas e articulações em alguns participantes sugere a possibilidade de formas mais graves da doença, como psoríase ungueal e artropática, que requerem abordagens terapêuticas específicas.

A baixa adesão ao tratamento, observada em apenas 4,2% dos participantes com diagnóstico confirmado, reflete desafios conhecidos no manejo da psoríase, como a subvalorização dos sintomas pelos pacientes e o estigma associado à doença. Estratégias educativas e o fortalecimento do vínculo com serviços de saúde são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento e o controle da doença, especialmente em populações jovens e sob alto estresse, como os acadêmicos de medicina.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que a psoríase apresenta uma elevada prevalência entre acadêmicos de medicina, com o estresse acadêmico e os hábitos de vida desempenhando papéis significativos no desenvolvimento e agravamento da doença. A implementação de programas de suporte à saúde mental e física no ambiente universitário, aliada a estratégias de conscientização e diagnóstico precoce, pode contribuir para um melhor enfrentamento da psoríase e para a promoção do bem-estar dos estudantes.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, AC da S.; LOPES, C. de OP.; SALLES, BCC Fisiopatologia da psoríase e seus aspectos imunológicos: uma revisão sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. e256101119346, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19346.

Di Cesare A, Di Meglio P, Nestle FO. The IL-23/Th17 axis in the immunopathogenesis of psoriasis. *J Invest Dermatol.* 2009 Jun;129(6):1339-50. doi: 10.1038/jid.2009.59. Epub 2009 Mar 26. PMID: 19322214.

Fabrazzo, M., Romano, F., Arrigo, M., Puca, R. V., Fuschillo, A., De Santis, V., Sampogna, G., Giordano, G. M., Catapano, F., & Schiavo, A. Lo. (2022). A Multivariate Analysis of Depression Prevalence in Psoriasis Patients: A Cohort Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(4). <https://doi.org/10.3390/ijerph19042060>

FONSECA, Nicolý Stefany Lapa da; GÓES, Cleidiane Silveira da Silva; AVELINO, Bruna da Silva Souza. A influência do estresse sobre o sistema imunológico: um fator de risco para o agravamento da psoríase. *Revistaft*, v. 128, pág. 115, nov. 2023.

Gisondi, P., Geat, D., Bellinato, F., Spiazzi, L., Danese, E., Montagnana, M., Lippi, G., & Girolomoni, G. (2021). Psychological stress and salivary cortisol levels in patients with plaque psoriasis. *Journal of*

Personalized Medicine, 11(11). <https://doi.org/10.3390/jpm11111069>

Kamiya, K., Kishimoto, M., Sugai, J., Komine, M., & Ohtsuki, M. (2019). Risk factors for the development of psoriasis. In *International Journal of Molecular Sciences* (Vol. 20, Issue 18). MDPI AG. <https://doi.org/10.3390/ijms20184347>

Liu T, Li S, Ying S, Tang S, Ding Y, Li Y, Qiao J e Fang H (2020) A via IL-23/IL-17 em doenças inflamatórias da pele: do laboratório à cabeceira. *Frente. Immunol.* 11:594735. doi: 10.3389/fimmu.2020.594735

MELO, Manuela. S. B. et al. Influência de fatores emocionais nas doenças crônicas de pele: O estresse como gatilho para o desenvolvimento, reincidência ou agravamento da psoríase. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, V.13, N. 46, p. 584-608, 2019.

Raharja, A., Mahil, S. K., & Barker, J. N. (2021). Psoriasis: A brief overview. In *Clinical Medicine, Journal of the Royal College of Physicians of London* (Vol. 21, Issue 3, pp. 170–173). Royal College of Physicians. <https://doi.org/10.7861/CLINMED.2021-0257>

Rendon, A., & Schäkel, K. (2019). Psoriasis pathogenesis and treatment. In *International Journal of Molecular Sciences* (Vol. 20, Issue 6). MDPI AG. <https://doi.org/10.3390/ijms20061475>

Romiti R, Carvalho AVE, Duarte GV, editores. Consenso Brasileiro de psoríase 2020: algoritmo de tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia [Internet]. 3a. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Dermatologia; 2020.

Roszkiewicz, M., Dopytalska, K., Szymańska, E., Jakimiuk, A., & Walecka, I. (2020). Environmental risk factors and epigenetic alternations in psoriasis. In *Annals of Agricultural and Environmental Medicine* (Vol. 27, Issue 3, pp. 335–342). Institute of Agricultural Medicine. <https://doi.org/10.26444/aaem/112107>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Psoríase. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/psoriase/>.

STERTZ, . CB .; HUBIE , APS . Interferência da gravidade da psoríase na qualidade de vida de pacientes em tratamento em um ambulatório dermatológico do município de Cascavel-PR . **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 12, n. 6, p. e10012642001, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42001.

ZANONI, Rodrigo Daniel; AZEVEDO, Leticia Maia; MARAGNO, Beatriz Zanatta; CARDOSO, Caio Oslo Oliveira; BARBOSA, Wuerles Bessa; SILVEIRA, Zenaide Paulo; BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva; ALBA, Daniel Jonathan Medvedovsky. PSORÍASE E OBESIDADE: RECOMENDAÇÕES NO MANEJO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 927–940, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9279.